

Festival Santos Café movimenta o Centro com gastronomia, música e muita agitação

Exportador de 78% do café brasileiro, Santos marca tradição

Redação

Quem aprecia um bom café já pode reservar espaço na agenda. De 9 a 12 de julho (quinta a domingo), a cidade de Santos realiza mais uma edição do “Festival Santos Café”, reunindo gastronomia, música, cultura, passeios, oficinas, atividades para crianças e dezenas de atrações gratuitas no Centro Histórico. Embora o município praiano não plante, é pelo seu porto – principal corredor logístico cafeeiro – que saem 78% de todo o café exportado para o mundo. Assim, o festival não só preserva cultura e tradicionais, como dará um reforço no caixa de quem vive do turismo.

Chegando à 11ª edição, o evento promete transformar Santos na capital brasileira do grão durante os quatro dias, celebrando a bebida que faz parte da história da cidade e oferecendo experiências para toda a família. A abertura será no dia 9, no Museu do Café, com apresentação do Clube do Choro, espetáculo de sapateado “Aceita um cafezinho?”, homenagens e visita-ção noturna ao museu.

Entre os dias 10 e 12, a o festival ocupará diversos espaços, especial-



Marcelo Martins/PMS

mente no entorno do Museu do Café e região do Valongo, com programação para todas as idades. Expectativa é que esta semana seja bem movimentada, inclusive com o comércio e serviços locais ganhando injeção de dinheiro da massa de turistas.

Destaques

O público poderá participar de degustações promovidas por cerca de 30 empresas do setor, acompanhar oficinas gastronômicas com chefs con-

vidados, visitar a tradicional Torre do Relógio do Museu do Café, embarcar no Bonde Café, fazer walking tours, conhecer gratuitamente a Garagem dos Bondes e assistir ao Campeonato Brasileiro de Aeropress – etapa Santos.

A programação também inclui feiras de economia criativa, gastronomia, cervejas artesanais, exposição de antiguidades e multicoleccionismo, além de apresentações musicais que passeiam pelo samba, MPB, forró, pop rock e tributos a grandes bandas.

Transporte

Para facilitar o acesso ao evento, uma linha especial de ônibus gratuita fará o transporte do público entre o Gonzaga, a Zona Noroeste e o Centro. Os veículos partirão do Hotel Atlântico (lado da Avenida Ana Costa com a orla), no Gonzaga, e Sambódromo (Avenida Afonso Schmidt, s/nº, Zona Noroeste), com retorno a partir do Museu Pelé, no Valongo. No Gonzaga, as saídas ocorrerão às 11h, 12h, 13h, 14h, 15h, 16h e 17h. Na Zona Noroeste, os embarques serão às 11h, 13h, 15h e 17h. Confira a programação completa em <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/festival-santos-cafe-movimenta-o-centro-com-gastronomia-musica-e-experiencias-gratuitas>

Raimundo Rosa/PMS



Exportações

O valor das **exportações brasileiras** aos Estados Unidos **cresceram 3,7%** em junho último, marcando a primeira alta desde julho do ano passado, quando o governo Trump impôs uma sobretaxa de 50% sobre produtos brasileiros. Os dados foram divulgados na sexta-feira, 3, pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Em junho, a corrente de comércio entre Brasil e Estados Unidos apresentou equilíbrio, com leve superávit brasileiro. Principais números: **Exportações:** US\$ 3,472 bilhões (+3,7% ante junho de 2025); **Importações:** US\$ 3,471 bilhões (-12,3%); **Saldo comercial:** superávit de US\$ 1 milhão A China manteve a posição de principal parceiro comercial do Brasil e registrou forte crescimento nas compras de produtos brasileiros. Em todo o primeiro semestre, as exportações brasileiras somaram US\$ 58,322 bilhões (+21,9%); Importações: US\$ 38,545 bilhões (+8%); Superávit: US\$ 19,777 bilhões.

Doly

Sobre o pedido de falência da **Doly**, Marcelo Murilo, conselheiro, palestrante e especialista em governança sintetizou: “Por mais de 25 anos, a Dolly tratou o passivo tributário como um detalhe que dava para empurrar com a barriga. Essa conta virou um pedido de falência de R\$ 15,7 bilhões”. A empresa tem dez dias para se defender. Na última quarta-feira, as procuradorias da Fazenda Nacional e do Estado de São Paulo protocolaram, juntas, um pedido de falência do Grupo Dolly na 2ª Vara de Falências de São Paulo. Não é execução fiscal. É pedido de falência. E isso muda tudo. A dívida ativa da companhia soma R\$ 15,7 bilhões: R\$ 8,3 bilhões com a União; R\$ 7,4 bilhões com o Estado de São Paulo; e cerca de R\$ 15 milhões de FGTS. “O que torna o caso inédito não é o valor. É o instrumento”, reforça Murilo. Até fevereiro deste ano, esse tipo de dívida era cobrado por execução fiscal, processo lento que

empresas endividadas administram por décadas. Um entendimento recente do STJ mudou a regra e equiparou a prerrogativa das fazendas públicas à de um credor privado para requerer à falência.

Kaizen

Estão abertas as inscrições para o KAIZEN™ Award Brasil 2027, premiação que reconhece projetos de excelência operacional. Empresas de todos os portes e setores já podem se inscrever na **11ª edição do KAIZEN™ Award Brasil**, uma das principais premiações do país dedicadas ao reconhecimento de iniciativas de melhoria contínua, excelência operacional e transformação organizacional. A edição de 2027 reforçará o papel da premiação como vitrine para organizações que adotam a melhoria contínua como ferramenta estratégica para aumentar a competitividade, reduzir desperdícios, aprimorar processos e gerar valor para clientes, colaboradores e a sociedade. As inscrições estão divididas em seis categorias: Excelência no Sistema de Melhoria Contínua; Excelência na Produtividade; Excelência na Qualidade; Excelência em ESG; Excelência em Inovação; Excelência em Transformação Digital. Inscrições até 31 de agosto: <https://forms.cloud.microsoft/e/enU51HaaJ3>

Produção cai

A produção industrial do Brasil recuou 0,2% na passagem de abril para maio deste ano. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em comparação com o mesmo período do ano passado, a indústria registra avanço de 0,2%, já em abril de 25 contra abril de 26 O IBGE apurou crescimento de 0,7%. O primeiro resultado negativo da indústria no ano foi puxado por produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%), além das indústrias extrativas (-2,6%). De outro lado, a produção de bens intermediários caiu 0,4%, enquanto a de bens de consumo duráveis marcou resultado positivo de 3,6%, eliminando o recuo de 3,1% registrado em abril.

Tecnologia com gingado: quando a cultura se transforma em inteligência para o futuro

Alicia Cesario (*)

Durante muito tempo, a cultura foi vista como um elemento complementar nas estratégias de desenvolvimento econômico. Algo importante para a identidade de um país, mas raramente considerada um ativo estruturante de inovação. Essa percepção vem mudando. Em um mundo cada vez mais impactado pela inteligência artificial, pela automação e pela digitalização das relações, cresce a compreensão de que os diferenciais competitivos mais valiosos são justamente aqueles que não podem ser replicados por algoritmos: identidade, repertório, criatividade e capacidade de produzir significado.

O Brasil possui uma das maiores riquezas culturais do planeta. Ainda assim, durante décadas, essa potência foi subaproveitada como ferramenta estratégica para geração de valor, desenvolvimento de negócios e impacto social. Foi a partir dessa constatação que nasceu a Badauê. Nossa proposta sempre foi enxergar a cultura não apenas como expressão artística, mas como uma inteligência capaz de orientar decisões, posicionar marcas, impulsionar territórios e criar novas oportunidades econômicas.

Ao longo dos últimos anos, observamos que empresas, instituições e até governos passaram a compreender que a inovação não acontece somente em laboratórios de tecnologia. Ela também emerge dos modos de viver, das narrativas, dos saberes locais e das conexões humanas. A cultura deixou de ser apenas contexto para se tornar estratégia.

Esse entendimento nos levou a desenvolver metodologias próprias de inteligência cultural, capazes de transformar repertórios simbólicos em soluções práticas para diferentes

setores. O reconhecimento dessa trajetória veio novamente em 2026, com a participação da Badauê no Impact Programme do Web Summit Rio, iniciativa que reúne organizações que utilizam inovação e tecnologia para gerar impacto social e econômico alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Mais do que um reconhecimento institucional, esse selo sinaliza uma mudança de paradigma. O futuro da inovação será cada vez mais interdisciplinar. Tecnologia e cultura não são universos opostos. Pelo contrário. A tecnologia amplia possibilidades, enquanto a cultura oferece direção, contexto e significado.

Talvez o maior diferencial brasileiro esteja justamente nessa combinação. Somos um país que produz soluções criativas em ambientes de diversidade, mistura referências e constrói conexões singulares entre tradição e contemporaneidade. Existe um gingado que vai muito além da dança ou da música. Trata-se de uma forma de interpretar o mundo, resolver problemas e criar experiências capazes de gerar identificação em escala global.

É por isso que acredito que o próximo ciclo da economia criativa brasileira dependerá menos da exportação de produtos e mais da exportação de inteligência cultural. O mundo busca autenticidade, pertencimento e novas formas de conexão. O Brasil tem condições de oferecer tudo isso. Transformar cultura em ativo estratégico não significa mercantilizar identidades. Significa reconhecer seu valor, gerar oportunidades para criadores, fortalecer ecossistemas locais e ampliar a presença brasileira nos circuitos globais de inovação.

(*) Alicia Cesario é CEO da Badauê



Mudanças climáticas

Foi lançada, durante a London Climate Action Week 2026, a ResilienceArc, plataforma aberta de inteligência sobre resiliência corporativa frente aos riscos físicos das mudanças climáticas. Desenvolvida pela Climate Arc em parceria com a Earth Capital Nexus, da London School of Economics, e a Cross Dependency Initiative (XDI), a ferramenta integra, em um único ambiente, dados de exposição climática de ativos físicos, análise de divulgações corporativas sobre adaptação e benchmarks setoriais. Em sua fase beta, a plataforma reúne avaliações completas de cerca de 200 empresas e perfis de ativos de aproximadamente 3 mil organizações, cobrindo mais de 2 milhões de ativos. No Brasil, o IBGC integra o Comitê Consultivo do **Programa Brasileiro de Relato Empresarial em Adaptação à Mudança do Clima** (PBRA), iniciativa do FGVces – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP).

Comitê El Niño

Decreto que cria o Comitê Estadual de Enfrentamento aos Efeitos do **El Niño** do Rio de Janeiro foi assinado na sexta-feira, 3. Ele será coordenado pela Secretaria de Defesa Civil e atuará em ações de monitoramento, prevenção, preparação e resposta aos impactos provocados pelo fenômeno climático. De acordo com o decreto, o comitê passa a integrar o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (Siepdec) e terá atuação estratégica e intersetorial para enfrentar os efeitos do El Niño. O fenômeno é caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial e associado ao aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos. O comitê permanecerá em funcionamento enquanto durar o monitoramento ativo do El Niño, podendo ter sua atuação prorrogada por ato do governo fluminense (ABR).

Hidrogênio

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi selecionada pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), por meio de edital, para sediar o Centro de Competência em Hidrogênio

de Baixa Emissão de Carbono. A iniciativa contará com investimento de R\$ 60 milhões para pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos voltados ao avanço da economia do hidrogênio no Brasil. A expectativa em torno do novo Centro de Competência e da aproximação entre a pesquisa acadêmica e as demandas da indústria marcou a cerimônia de anúncio. Para o reitor da UFPR, Marcos Sfair Sunye, a seleção da Universidade representa mais um passo na parceria com a Embrapii, definida como um dos objetivos da atual gestão.

Circular

Quatro em cada dez brasileiros (39%) nunca ouviram falar sobre o conceito de **economia circular**. Os dados constam de uma pesquisa encomendada pelo Movimento Plástico Transforma ao QualiBest, e mostram ainda que, embora o tema já tenha chegado a 57% da população, isso ocorreu de forma superficial. Baseada na gestão de recursos, a economia circular reutiliza, recupera e reinsere recursos no ciclo produtivo. Do total de entrevistados, 57% afirmaram já ter ouvido falar no conceito e apenas 12% declararam conhecer bem, enquanto outros 45% afirmaram ter ouvido falar em economia circular, mas não conhecer detalhes (ABR).

Minérios ilegais

O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) realizou uma operação para combater extração mineral ilegal no município de **Maricá**, na região metropolitana do Rio de Janeiro. A equipe encontrou na Rua Sabará, distrito de Inoa, um trecho com desmatamento; corte de talude com riscos de queda de moradias vizinhas; e extração ilegal de minério em trecho de 17.886 metros quadrados. A área foi interditada, na sexta, 3, e uma retroescavadeira foi apreendida e encaminhada para um depósito. Três pessoas foram autuadas pelo Inea com base na Lei Estadual 3.467/2000, cuja multa pode chegar a R\$ 1 milhão. Os infratores ambientais também foram conduzidos à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente, onde prestaram depoimento e foram autuados por crime ambiental.